

# Serra de Alvéolos

## Oleiros

## Sepulturas sob montículo artificial e gravuras rupestres

O território hoje pertencente ao concelho de Oleiros (distrito de Castelo Branco) abarca o vale superior da ribeira da Sertã, enquadrado a Sul pela extensa Serra do Cabeço Rainha, a Norte pela Serra de Alvéolos e a leste pela estreita e linear crista quartzítica denominada Serra do Moradal. No seu limite Norte corre o rio Zêzere.

Até época recente eram escassas as referências a vestígios arqueológicos neste concelho não sendo conhecidos monumentos ou sítios de cronologia pré-histórica. Estudos mais recentes permitiram evidenciar a ocupação na Época Romana, com a identificação de vários focos de mineração e vias antigas correlativas (investigação de Carlos Batata) e uma ocupação romano-medieval em Vale do Souto, Mosteiro (investigação de António Dias Diogo).

Os trabalhos de campo efectuados, a partir de 2002, no âmbito da avaliação de impacte ambiental do Parque Eólico do Pinhal Interior, promovido pelo Grupo GENERG SA, permitiram identificar inúmeros vestígios atribuíveis à Pré-História Recente, posicionados algures no tempo entre o Neolítico Final e o final da Idade do Bronze.

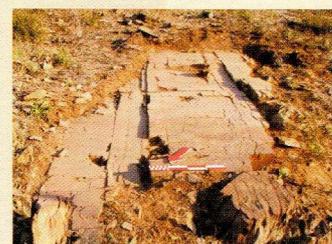
Tais vestígios arqueológicos são constituídos por estruturas (funerárias) sob montículo artificial, de geometria circular, e gravuras rupestres. Situam-se principalmente na Serra de Alvéolos.

Os montículos funerários têm acentuada variabilidade morfo-estrutural. A "grande" mamoa da Póvoa, com cerca de 23m de diâmetro e 3m de altura, no interior da qual se observa uma depressão correspondente à antiga câmara funerária, é constituída essencialmente por terra. Em contraste os dois pequenos montículos (ou *tumuli*) do Alto do Cavallo, têm respectivamente 9m e 4m de diâmetro, com pequena sobrelevação no terreno, e são constituídos por grauvaque, quartzo leitoso e terra. Cite-se outra estrutura, situada perto de Feiteiras, constituída por grande quantidade de grauvaque, com 9m de diâmetro.

No que respeita às grafias rupestres, identificadas em diferentes locais do concelho, merece destaque um conjunto de painéis sub-horizontais gravados com representações de pés calçados (ou podomorfos) de vários tipos e com inúmeras sobreposições.

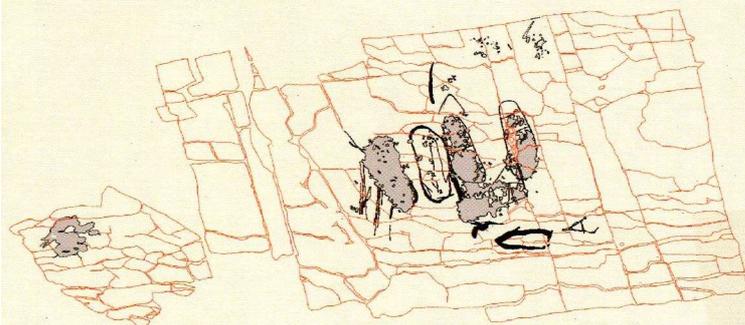
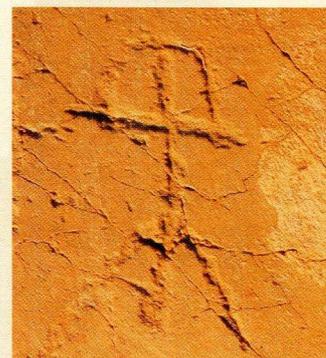
A descoberta simultânea de *tumuli* e de grafias rupestres no concelho de Oleiros alarga a distribuição deste tipo de vestígios desde a bordadura do Tejo, onde estão densamente representados - por exemplo na arte rupestre de Ródão - Nisa - Mação e em centenas de monumentos megalíticos -, até às altitudes mais elevadas da Beira Interior Sul.

O aprofundamento do estudo de tais vestígios ajudará decerto a comprovar a presença humana efectiva nesta região durante toda a Pré-História Recente e antes da consolidação dos *populi* lusitanos.



suporte digital fornecido pelo Instituto Português de Arqueologia

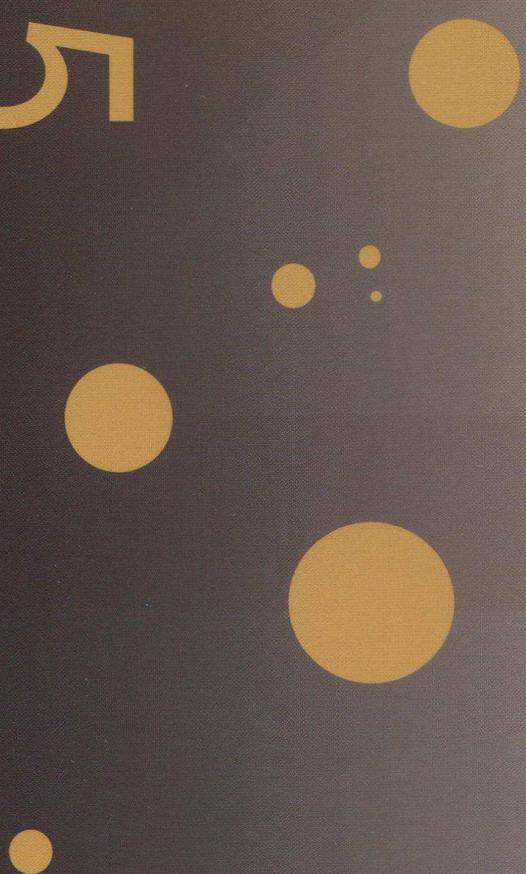
- 1- Tumuli do Alto do Cavallo
- 2- Mamoa das Feiteiras
- 3- Mamoa da Póvoa
- 4- Gravuras rupestres de Oleiros





sítios arqueológicos  
da Beira Interior

25



24